



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA
COORDENAÇÃO DE APOIO A PESQUISA

Amostra preliminar da biodiversidade de herpetofauna da Floresta Nacional de Ritópolis

Alexandre de Assis Hudson ^{1,4} (alexandre.hudson@icmbio.gov.br), Gustavo Ladeira Ferreira ² (gustavolladeira@gmail.com), Bernadete Maria de Sousa ^{3,4} (bernadete.sousa@ufjf.edu.br), Flávia Regina de Queiroz Batista ⁵ (frqbatista@gmail.com), Edilberto Magalhães de Souza ¹ (Edilberto.souza@icmbio.gov.br), Ivan Carlos dos Santos ⁶ (i.v.a.n.ufsj@gmail.com)

1) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Floresta Nacional de Ritópolis, 2) Universidade Federal de São João del Rei - Graduando em Ciências Biológicas e voluntário PIBIC / ICMBio, 3) Laboratório de Herpetologia, Departamento de Zoologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, 4) Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Comportamento e Biologia Animal, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, 5) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios, 6) Departamento de Engenharia de Biossistemas, Universidade Federal de São João Del Rei.

A Floresta Nacional de Ritópolis – FLONA de Ritópolis (21° 03' 21,6" Sul e 44° 15' 35,6" Oeste), localizada na mesorregião do Campos das Vertentes, no estado de Minas Gerais, é uma Unidade de Conservação Federal compreendida em ecótono de dois hotspots, o cerrado e a mata atlântica. Tem como limites o rio das Mortes e o rio Santo Antônio e o clima é subtropical. O relevo é composto por várzeas, planaltos e platôs com declives medianos. A precipitação média anual é de 1470 mm e as altitudes variam de 885 a 970 metros. Ocupa uma área de 89,50 hectares e possui rica diversidade de vegetação com Floresta Estacional Semidecidual entremeada com cerrado de campo sujo, campos cerrados, campos rupestres e matas ciliares. Objetivando registrar as espécies de serpentes, lagartos, anfisbenas e anfíbios ocorrentes na FLONA, foi analisada uma amostra preliminar obtida por encontros ocasionais entre 25 de janeiro a cinco de junho de 2012 (Autorização SISBIO número 31.727-1). Na amostra compreendida por 49 indivíduos coletados, foram registradas 22 espécies. As coletas abrangeram três áreas da FLONA: a de uso público (8 serpentes, 4 lagartos, 0 anfisbenas e 10 anfíbios), a do viveiro de mudas (4, 0, 0 e 17) e o trecho de 4Km de estrada de terra de acesso à FLONA que está compreendido na sua zona de amortecimento (2, 0, 1 e 2). Foram registradas nove espécies de Anfíbios pertencentes a seis famílias (N=30 indivíduos), uma espécie de anfisbena (N=1), duas espécies de lagartos pertencentes a duas famílias (N=4) e dez espécies de serpentes pertencentes a duas famílias (N=14). Anfíbios: Brachycephalidae: *Ischnocnema juipoca* (1 indivíduo); Bufonidae: *Rhinella pombali* (1), *Rhinella rubescens* (5), *Rhinella schneideri* (3); Craugastoridae: *Haddadus binotatus* (3); Hylidae: *Hypsiboas faber* (1), *Scinax fuscovarius* (12); Leptodactylidae: *Leptodactylus mystacinus* (3); Microhylidae: *Elachistocleis ovalis* (1). Anfisbenas (N = 1): Amphisbaenidae: *Amphisbaena cf microcephala* (1). Lagartos (N = 4): Leiosauridae: *Enyalius bilineatus* (1); Gekkonidae: *Hemidactylus mabouia* (3). Serpentes: Colubridae: *Leptodeira annulata* (3), *Atractus pantostictus* (2), *Erythrolamprus aesculapii* (1), *Oxyrhopus guibei* (1), *Xenodon merremii* (1), *Sibynomorphus mikanii* (2), *Philodryas patagoniensis* (1) e *Chironius exoletus* (1); Viperidae: *Bothropoides neuwiedi* (1) e *Crotalus durissus* (1). Dentre as espécies registradas foram encontradas espécies endêmicas de cerrado e de mata atlântica. Estes registros preliminares estão dentro do esperado, especialmente pelo fato de que os espécimes foram encontrados em áreas tipicamente antropizadas como estradas, trilhas de uso público, gramados, canteiros de produção de mudas e imóveis administrativos, sendo todas as espécies classificadas como não ameaçadas segundo os critérios da IUCN, comuns nas suas áreas de ocorrência e bem adaptadas às perturbações antrópicas. Estes resultados parciais, aliados a literatura científica revelam até o momento para a região de Ritópolis uma riqueza de 33 espécies de répteis, mas com base no estimador Jackknife de segunda ordem, a riqueza estimada para a região é de aproximadamente 55 espécies. Portanto, fica evidente a necessidade de intensificar os estudos destes táxons na FLONA e a necessidade de monitorar a dinâmica da sua biodiversidade ao longo dos anos, o que será possível através do incremento das amostragens nas áreas florestadas em estágio médio e avançado de regeneração natural, com inclusão de metodologias complementares como armadilhas de queda e de funil e procura limitada por tempo.